

O sindicalismo e a reforma do ensino

Conclusões do Congresso de Lião

O segundo ponto da ordem do dia do Congresso sindical francês de Lião era a reforma do ensino, confiada ao exame dumha comissão, de cujo parecer foi relator o camarada Zoretti.

Esse, aprovado pelo Congresso, comportava resoluções práticas, uma das quais é o encargo dado às Uniões locais e departamentais de aplicarem, de acordo com os sindicatos de mestres, as seguintes conclusões da comissão:

1.º—O Congresso regista a falácia da classe burguesa em matéria de ensino.

2.º—Declara arcaico o sistema de organização do ensino da 3.ª República, sistema que só soube substituir o dogma da Igreja pelo do Estado, e que apenas cuidou de manter a classe operária sob a tutela da classe burguesa.

3.º—O Congresso, entendendo que está próxima a hora em que os operários terão que organizar directamente a produção, consigna a proposta da Federação Nacional do Ensino, que se oferece à classe operária organizada em seus sindicatos e na C. G. T., para colaborar desde já na organização dum programa de educação e de instrução, cuja importância é manifesta sob o ponto de vista do progresso social.

4.º—O sistema geral do ensino deverá tender a desenvolver na criança até ao seu limite extremo as faculdades intelectuais, morais e físicas. Deverá também armazear o homem com a mira no seu rendimento máximo para uma produção geral, garantir o recrutamento de todas as formas de actividade necessárias numa sociedade organizada, apetrechar o país em braços e cérebros, assegurar o progresso para o futuro.

Deverá tender ao mesmo tempo à educação das massas e a um recrutamento racional dos quadros técnicos.

A C. G. T. não pretende entregar-se desde já a um estudo aprofundado do problema do recrutamento dos quadros; mas registando a adesão das competências indispensáveis, reserva e examina o problema para um futuro imediatamente próximo.

Ela reivindica desde já o direito absoluto para todas as crianças de ascenderem aos graus mais elevados da cultura,

se forem suficientes as suas aptidões.

5.º—O ensino primário obrigatório realmente gratuito será dado até aos 16

quintas atrociades, não pode passar sem o nosso mais veemente protesto.

Uma desgraça que vive num quarto alugado foi avisada pela sublocataria que hoje até à meia noite tem forçosamente de abandonar o quarto que habita e no caso de não o fazer irá algumas polícias da segurança do estado, como eles próprios avisaram, pôr a mulheres e a respectiva mobília no meio da rua.

A polícia de segurança do estado, que nada tem que ver com este assunto, quer juntar à sua já longa lista de crimes mais esta infâmia. Sabemos bem de que témpera é esta espécie de polícia e é portanto natural que amanhã venham comunicar que o crime foi praticado.

Lavravam antecipadamente o nosso mais energico protesto.

Uma representação da Câmara Municipal ao ministro da justiça

Não sessão de ontem da comissão executiva da Câmara Municipal, o sr. Joaquim Pratas, referindo-se ao facto do ministro da justiça nomear uma comissão incumbida de rever a legislação sobre o inquilinato, declarou parecer-lhe que a câmara como legítima representante do povo da devia nessa comissão ter um representante tanto mais que da falta de representação em comissões idênticas anteriores tem resultado embargos diversos aos serviços municipais, por não ter havido quem lembrasse nas instâncias superiores os interesses do município. O orador terminou por propor que se lembrasse ao ministro da justiça a vantagem de ter a câmara representação que lhe era devida. Esta proposta foi unanimemente aprovada.

NO ALFEITE

Vão ser construídos bairros para o pessoal do novo Arsenal

O ministro da marinha submeteu a aprovação do conselho de ministros um decreto que vai brevemente ser publicado, autorizando a Junta Autónoma para as obras de construção do novo arsenal na margem sul do Tejo, a negociar com a Caixa Geral dos Depósitos, um empréstimo de doze mil contos destinado à construção de bairros outras instalações para oficiais, sargentos e operários, nas propriedades do Alfeite conforme os projectos e planos já arranjados.

O empréstimo será de 5% ao ano e o prazo de amortização não irá além de 60 anos. No entanto, a marinha será inscrita anualmente as importâncias do juro das amortizações.

O emprestimo será feito em prestações no ano económico de 1919-1920 600 contos, de 1920-21 a 1924-25 2.090 contos em cada ano, e de 1925-26 1.400 contos. O produto das rendas a receber pelo aluguer das casas de habitação e outras edificações que devem ser alugadas, deduzida previamente a verba indispensável para despesas de administração e reparações, constituem receitas do Estado.

O governo regulamentará oportunamente os serviços de administração dos bairros, e fixará as rendas respectivas, não sendo permitido o aluguer dessas casas sem que previamente estejam feitas as respectivas rendas.

Os gráficos parisienses

adiam a declaração da greve

PARIS, 26.—Em vista da imprecisão da votação de segunda-feira, o comité sindical das tipografias resolveram sobrestar na greve e lançar um manifesto, expondo a situação e convidando os tipógrafos a pronunciarem-se sobre a atitude do comité. — H.

Yida Sindical

COMUNICAÇÕES

Fabricantes de Cal.—Reúnem a comissão de melhoramentos em conjunto com a direcção desta associação, apresentando-se um ofício da Associação Industrial Portuguesa. Responderam os proprietários de peleiras, fornos de cal, arieiros e desatérros, a uma circular enviada por esta classe pedindo aumento de salário, senão encerrando novo ofício aos industriais por esta resposta não satisfazer.

Inscritos marítimos.—A assemblea geral resolveu que o pessoal do "Queliman" mantenha a sua atitude, não seguindo viagem com o senhor: Inácio Quartim, visto as muitas razões de queixa apresentadas por vários camaradas que com ele têm andado, assim como não matricular paquete algum sem a presença do delegado da associação. Mais resolvem conservar-se em sessão permanente, até que o conflito esteja解决ado, para o que são convocados todos os camaradas a reunir amanhã e dias seguintes às 19 horas na sede da associação, Rua de S. Paulo, 121, 2º.

Antes de encerrar a sessão foram aprovadas 15 propostas para a admisão de novos sócios.

Fragateiros.—A assemblea geral de ontem, depois de apreciar as notícias publicadas nos jornais diários da capital, resolveu terminar com o regime das muitas, ficando a direcção com plenos poderes para castigar os sócios que infringirem os acordos ultimamente feitos. A direcção e a comissão de melhoramentos expuseram à assemblea geral que o regime de multas não dava o resultado desejado, e assim a assembleia resolviu suspender o trabalho o sócio Normando, durante o período de 15 dias. A assemblea geral aceitou a nova tabela de salários que está assinado por ambas as partes, que é de: Escudos 12.500, 13.500, 13.500, 14.000 e 15.000, para arrais e camaradas, e os escudos 4.000, 5.000 e 6.000 para os moços. Este novo aumento é sobre os salários que já auferem os tripulantes segundo a tonelagem das embarcações. No final da assemblea geral foi tirada uma queite em favor dum sócio impossibilitado de viajar, que recebeu a quantia de 650.

Comissão Pró-presos da F. N. C. C.—A comissão pró-presos desta indústria foi ontem informada no governo civil pela respectiva autoridade que foi posto em liberdade o camarada Eugenio Correia da Silva, preso em Belém quando fazia a distribuição de manifestos convocatórios da reunião que ali se efectuou em 25 de corrente. A mesma comissão esteve anteontem em Maia, onde conferenciou com o administrador do concelho acerca do camarada Daniel Machado, que se encontra preso na cadeia daquela localidade desde o 25 de Julho p. r. Por impressões colhidas do administrador e de outras diligências já efectuadas em Lisboa, ficou a comissão esperançada de que este camarada será muito em breve restituído com a perna direita fraturada com a complicaçao de ferida.

Carrageiros.—A comissão administrativa aprovou um ofício da Associação dos Operários do Municipio, que pede um delegado, sendo nomeado o camarada Jayme Martins. Aprovou 12 propostas de novos sócios, e resolviu convocar os carpinteiros de carrosses, trens e carroças, para o dia 9 de Dezembro.

CONVOCACOES

Sindicato Único Metalúrgico.—São convidados a reunir, hoje, em sessão magna todos os operários metalúrgicos das oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses, a fim de tomar em quaisquer resoluções no sentido de obstar à continuação da extorsão que a mesma Parceria está fazendo ao seu pessoal, interpretando a lei da lei de graves riscos para a segurança dos munícipes, operários dessas obras ou estranhos a elas ou ainda dos futuros habitantes dos prédios construídos sob sua auspicio, apresentou a proposta seguinte:

Propõe-se que em ordem de serviço à 4.ª repartição, sejam dadas as seguintes instruções:

1.º—Que não sejam admitidas como responsáveis de obras aquelas construtoras inseridas no registo respetivo desta Câmara que se comprometem a executar obras de construção civil, a sua execução e a sua finalização, limitando a sua actividade a assinatura de termos de responsabilidade de obras que efectivamente não são direcção.

2.º—Que sejam admitidas como responsáveis de obras só os compromissos tomado e simplesmente nominal. Verificando este ultimo caso, a obra considerar-se-há suspenso para os efeitos do Art.º 8º do Regulamento de Segurança dos Operários, na forma do Art.º 3º, se não for aplicável a multa a que se refere o Art.º 5º do citado regulamento.

3.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possível as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

4.º—Que as proibições ou instruções que os fiscais hajam de fazer sejam direcções de ter pedido para que fossem enviadas mandantes para os deportados do Brasil, que se encontram na esquadra do Caminho Novo, o comandante da polícia só enviasse três cobertores para os presos, que são em número de 11, não tendo em consideração o pedido formulado, o qual não era favor, pois se fossem presos políticos gosariam maior conforto.

5.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

6.º—Que as proibições ou instruções que os fiscais hajam de fazer sejam direcções de ter pedido para que fossem enviadas mandantes para os deportados do Brasil, que se encontram na esquadra do Caminho Novo, o comandante da polícia só enviasse três cobertores para os presos, que são em número de 11, não tendo em consideração o pedido formulado, o qual não era favor, pois se fossem presos políticos gosariam maior conforto.

7.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

8.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

9.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

10.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

11.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

12.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

13.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

14.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

15.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

16.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

17.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

18.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

19.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

20.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

21.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

22.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

23.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

24.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

25.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

26.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

27.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

28.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

29.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

30.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

31.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

32.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

33.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

34.º—Que sejam postas em prática no mais breve prazo possíveis as disposições do Art.º 26 do regulamento acima citado, que diz respeito ao livre de termos de fiscalização para se obter a presente: na obra, os seus diretores e a sua efectiva responsabilidade.

O que vai lá por fora

NA ALEMANHA

Organizações revolucionárias no gênero da I. W. W. — Três Internacionais — Instituição de milícias — Hugo Haase.

O proletariado alemão começa agora

a compreender que a sua salvação está organizando-se industrialmente sob bases revolucionárias. Foram os trabalhadores do porto de Hamburgo os primeiros que tiveram esta ideia e que se organizaram, tomando para modelo as milícias dos Trabalhadores Industriais do Mundo da América do Norte. O movimento estendeu-se logo a todo o sul de Ruhr, e, presentemente os províncias e minérios já lhes estão seguindo o exemplo.

A nova organização é conhecida na Alemanha pelo nome de Allgemeine Arbeiter Union (União Comum dos trabalhadores) e conta já muitos membros nos principais centros industriais. Aqui são alguns pontos do seu programa:

«Allgemeine Arbeiter Union» é uma organização de todos os trabalhadores intelectuais e manuais e tem por fim

prepará-los para a revolução social e para a posse de todas as indústrias.»

«A organização não reverá o caráter dum instituição de caridade; só o dinheiro de que dispõe será sinceramente empregado para fins revolucionários (greves, etc.).»

«Allgemeine Arbeiter Union fará a propaganda necessária para o desenvolvimento, e procurará educar os seus membros na solidariedade de classe e para a luta pela liberdade integral. Na ocasião da revolução social, a organização tomará posse de todos os meios de produção e distribuição, lançando as bases à nova ordem social. O proletariado nada perderá com isso senão as suas algemas, e terá

que ganhar.»

Presentemente estão formados no seio da Internacional três grupos perfeitamente separados uns dos outros e baseados em princípios diversos e opostos.

E sobre tudo na Alemanha que essa sobretudo é a Alemanha que, apesar de quase dizer que existem três internacionais. Os comunistas, a exemplo dos socialistas da Itália, da Noruega, da Checo-Eslováquia, da Grécia, da Bulgária e do México, aderiram imediatamente à Internacional de Moscou, enquanto sobre tudo com a política nacionalista e reacionária de Scheidemann e Noske.

Os independentes estão perfeitamente de acordo com a crítica feita pelos comunistas à Segunda Internacional, mas no entanto não se atrevem a aceitar o programa da Internacional de Moscou.

Tentaram a exclusão dos socialistas da direita da Segunda Internacional, a fim de se identificar com os princípios fundamentais do seu programa, mas não conseguiram; de forma, que, presentemente, também constituem, com os socialistas da Suíça e da Áustria, um grupo intermédio às duas Internacionais.

E finalmente temos a Internacional

mais (Segunda Internacional) dos socialistas maioritários, cuja ação é

quase há de mais anti-internacionalista, justificando ate escravidão

a exploração das colônias pelos imperialistas burgueses. A critica feita pelos independentes responde a eles que não são bolchevistas, por isso os consideram como traidores, mas que em breve aparecerá ao público a causa do seu procedimento consciente e honesto durante a guerra.

Por toda a Alemanha lavra um grande descontentamento entre a classe operária, havendo, sobretudo na Pomerânia, uma verdadeira febre de greves.

No Sarre os metalúrgicos puseram-se em greve, e tendo havido também conflitos aos armazéns de viveres, e ao inicio dos correios e télegáficos. As tropas francesas, interviveram no caso, tendo sido um operário morto.

Entre os grevistas que mais se distinguiram nestes movimentos, foi um condenado à morte e outro a 20 anos de trabalhos forçados.

Apreciando a situação, Hardens esteve no jornal Zükunfts, que nuvens escuras, prenunciavam de grandes tempos, apareciam novamente no céu da Alemanha, ameaçando a vida da juventude.

Foi travada rija discussão entre «Vermelhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-se para a conquista dos seus direitos.

No congresso do Partido Operário, realizado em meados de Julho do corrente, foi decidido aderir-se à Terceira Internacional e reconhecer a República dos bolchevistas da Rússia, bem como o grupo Spartacus da Alemanha.

Foi travada rija discussão entre «Vermelhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

-se para a conquista dos seus direitos.

Entre os grevistas que mais se distinguiam nestes movimentos, foi um condenado à morte e outro a 20 anos de trabalhos forçados.

Apreciando a situação, Hardens esteve no jornal Zükunfts, que nuvens escuras, prenunciavam de grandes tempos, apareciam novamente no céu da Alemanha, ameaçando a vida da juventude.

Foi travada rija discussão entre «Ver-

melhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

-se para a conquista dos seus direitos.

No congresso do Partido Operário, realizado em meados de Julho do corrente, foi decidido aderir-se à Terceira

Internacional e reconhecer a República

dos bolchevistas da Rússia, bem como o

grupo Spartacus da Alemanha.

Foi travada rija discussão entre «Ver-

melhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

-se para a conquista dos seus direitos.

Entre os grevistas que mais se distinguiam nestes movimentos, foi um condenado à morte e outro a 20 anos de trabalhos forçados.

Apreciando a situação, Hardens esteve no jornal Zükunfts, que nuvens escuras, prenunciavam de grandes tempos, apareciam novamente no céu da Alemanha, ameaçando a vida da juventude.

Foi travada rija discussão entre «Ver-

melhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

-se para a conquista dos seus direitos.

No congresso do Partido Operário, realizado em meados de Julho do corrente, foi decidido aderir-se à Terceira

Internacional e reconhecer a República

dos bolchevistas da Rússia, bem como o

grupo Spartacus da Alemanha.

Foi travada rija discussão entre «Ver-

melhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

-se para a conquista dos seus direitos.

Entre os grevistas que mais se distinguiam nestes movimentos, foi um condenado à morte e outro a 20 anos de trabalhos forçados.

Apreciando a situação, Hardens esteve no jornal Zükunfts, que nuvens escuras, prenunciavam de grandes tempos, apareciam novamente no céu da Alemanha, ameaçando a vida da juventude.

Foi travada rija discussão entre «Ver-

melhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

-se para a conquista dos seus direitos.

Entre os grevistas que mais se distinguiam nestes movimentos, foi um condenado à morte e outro a 20 anos de trabalhos forçados.

Apreciando a situação, Hardens esteve no jornal Zükunfts, que nuvens escuras, prenunciavam de grandes tempos, apareciam novamente no céu da Alemanha, ameaçando a vida da juventude.

Foi travada rija discussão entre «Ver-

melhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

-se para a conquista dos seus direitos.

Entre os grevistas que mais se distinguiam nestes movimentos, foi um condenado à morte e outro a 20 anos de trabalhos forçados.

Apreciando a situação, Hardens esteve no jornal Zükunfts, que nuvens escuras, prenunciavam de grandes tempos, apareciam novamente no céu da Alemanha, ameaçando a vida da juventude.

Foi travada rija discussão entre «Ver-

melhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

-se para a conquista dos seus direitos.

Entre os grevistas que mais se distinguiam nestes movimentos, foi um condenado à morte e outro a 20 anos de trabalhos forçados.

Apreciando a situação, Hardens esteve no jornal Zükunfts, que nuvens escuras, prenunciavam de grandes tempos, apareciam novamente no céu da Alemanha, ameaçando a vida da juventude.

Foi travada rija discussão entre «Ver-

melhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

-se para a conquista dos seus direitos.

Entre os grevistas que mais se distinguiam nestes movimentos, foi um condenado à morte e outro a 20 anos de trabalhos forçados.

Apreciando a situação, Hardens esteve no jornal Zükunfts, que nuvens escuras, prenunciavam de grandes tempos, apareciam novamente no céu da Alemanha, ameaçando a vida da juventude.

Foi travada rija discussão entre «Ver-

melhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

-se para a conquista dos seus direitos.

Entre os grevistas que mais se distinguiam nestes movimentos, foi um condenado à morte e outro a 20 anos de trabalhos forçados.

Apreciando a situação, Hardens esteve no jornal Zükunfts, que nuvens escuras, prenunciavam de grandes tempos, apareciam novamente no céu da Alemanha, ameaçando a vida da juventude.

Foi travada rija discussão entre «Ver-

melhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

-se para a conquista dos seus direitos.

Entre os grevistas que mais se distinguiam nestes movimentos, foi um condenado à morte e outro a 20 anos de trabalhos forçados.

Apreciando a situação, Hardens esteve no jornal Zükunfts, que nuvens escuras, prenunciavam de grandes tempos, apareciam novamente no céu da Alemanha, ameaçando a vida da juventude.

Foi travada rija discussão entre «Ver-

melhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

-se para a conquista dos seus direitos.

Entre os grevistas que mais se distinguiam nestes movimentos, foi um condenado à morte e outro a 20 anos de trabalhos forçados.

Apreciando a situação, Hardens esteve no jornal Zükunfts, que nuvens escuras, prenunciavam de grandes tempos, apareciam novamente no céu da Alemanha, ameaçando a vida da juventude.

Foi travada rija discussão entre «Ver-

melhos» e «Amarinhos» para se decidir

o destino das casas folhetim N.º 10.

O proletariado norueguês, à semelhança dos outros países, também

começa agora a despertar e a preparar-

